

ALÉM DA LINHA DE FRENTE: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

data de submissão: 07/06/2024

Data de aceite: 01/07/2024

Katty Maribell Gonzales Flores

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3372736051851524>

Tassiane Cristina Morais

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5101-2883>

RESUMO: A pandemia da COVID-19 considerada uma emergência de Saúde Pública acometeu à população em todo o mundo, causando efeitos devastadores de forma global, mudando de forma definitiva a vida das pessoas, esse impacto foi expressivo nos profissionais da saúde, pois além do desgaste, a saúde mental foi fortemente acometida, principalmente quando estiveram na linha de frente atuando contra essa doença desconhecida. Por isso, o objetivo deste estudo foi descrever como a COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais da saúde, evidenciando as Políticas Públicas e estratégias de enfrentamento desenvolvidas no período pandêmico. Foi realizado um estudo bibliográfico de revisão da literatura científica sobre o tema. Observou-se que foram desenvolvidas políticas públicas e ferramentas para proteção da saúde mental dos profissionais da saúde. Entretanto, mesmo após a pandemia da COVID-19 os profissionais da saúde sofrem repercussões oriundas deste período. Desta forma, evidencia-se a necessidade de políticas e práticas que garantam o bem-estar desses profissionais, promovendo a equidade, reduzindo as desigualdades e fortalecendo os sistemas de saúde. Ao compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde, é possível implementar medidas eficazes de apoio psicológico e emocional, garantindo que esses profissionais possam continuar desempenhando seu papel vital na sociedade de forma sustentável e resiliente.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Saúde mental; Trabalhador da saúde.

BEYOND THE FRONTLINE: A STUDY ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTHCARE PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic, considered a Public Health Emergency, has affected populations worldwide, causing devastating global effects and definitively changing people's lives. This impact has been significant on healthcare professionals, as their mental health has been heavily affected, especially when they have been on the front lines fighting against this unknown disease. Therefore, the aim of this study was to describe how COVID-19 has affected the mental health of healthcare professionals, highlighting the Public Policies and coping strategies developed during the pandemic period. A bibliographic review of scientific literature on the subject was conducted. It was observed that public policies and tools have been developed to protect the mental health of healthcare professionals. However, even after the COVID-19 pandemic, healthcare professionals continue to suffer repercussions from this period. Thus, there is a need for policies and practices that ensure the well-being of these professionals, promoting equity, reducing inequalities, and strengthening healthcare systems. By understanding the challenges faced by healthcare professionals, it is possible to implement effective measures of psychological and emotional support, ensuring that these professionals can continue to play their vital role in society in a sustainable and resilient manner.

KEYWORDS: COVID-19; Mental health; Healthcare worker.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda, no qual seu início marcou o surgimento de um desafio sem precedentes para a saúde global. A falta de compreensão inicial sobre a transmissibilidade do vírus exacerbou a propagação, desencadeando uma corrida contra o tempo para conter sua disseminação (Jackson Filho *et al.*, 2020). A magnitude do impacto global, com milhões de casos fatais no mundo ressalta a gravidade da situação.

As repercussões econômicas, sociais e de saúde mental, mencionadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) evidenciam as vulnerabilidades sistêmicas expostas pela pandemia. A resposta coordenada e colaborativa em escala global, liderada por organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS), tornou-se crucial para fornecer orientações, distribuir recursos e impulsionar a pesquisa colaborativa (Burdorf *et al.*, 2020).

Apesar das repercussões oriundas da COVID-19, destaca-se que uma grande população que sofreu repercussões físicas e mentais foram os profissionais da saúde, os considerados “heróis na linha de frente da batalha”. Sabe-se que a carga de trabalho intensa, a exposição ao risco de infecção e o trauma psicológico vivenciado por estes profissionais durante a pandemia, evidenciam a necessidade urgente de medidas de apoio e reconhecimento (Santos, 2020).

Realça-se que mesmo após o encerramento oficial da pandemia da COVID-19, ainda faz-se necessário conhecer a fundo este cenário e assim poder entender quais ações implementadas foram direcionadas aos trabalhadores da saúde pelos governos e principalmente no Brasil para proteger e minimizar os efeitos causados e assim entender a real necessidade destes trabalhadores para a criação de políticas públicas específicas visando valorizar e reconhecer seu importante papel no enfrentamento a pandemia.

Assim, o objetivo deste estudo foi descrever como a COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais da saúde. Por isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com foco em renomados estudos de autores conceituados no tema. Além do mais, neste capítulo foram descritas informações sobre a criação de Políticas Públicas por parte do Ministério da Saúde para fortalecimento e avanço da saúde mental no país, em especial aos trabalhadores que estiveram na linha de frente. Dessa forma, a presente pesquisa visa explorar a trajetória da pandemia, analisando seus desafios e estratégias para mitigar seu impacto, culminando na investigação dos efeitos diretos na saúde mental e física dos profissionais de saúde e ações desenvolvidas pelo poder público para proteger estes profissionais.

COVID-19: IMPACTOS GLOBAIS E DESAFIOS LOCAIS - UM PANORAMA COMPLETO DA PANDEMIA

A COVID-19, causada pela infecção pelo vírus SARS-CoV-2, ela trouxe consigo uma série de incertezas para a sociedade e os governos, representando uma nova e desafiadora ameaça à saúde pública e às economias globais. Em 11 de março de 2020, a OMS classificou essa doença como um estado de pandemia, intensificando a compreensão da gravidade do seu impacto em nível mundial. Ela se emergiu como um desafio extraordinário para a saúde global, impactando comunidades, economias e sistemas de saúde em todo o mundo. A falta de compreensão inicial sobre a transmissibilidade do vírus contribuiu para sua disseminação global, desencadeando uma corrida contra o tempo para conter sua propagação (Jackson Filho *et al.*, 2020).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) a pandemia teve um impacto profundo nas economias globais, com interrupções nas cadeias de suprimentos, fechamento de empresas e perda massiva de empregos. Comunidades em todo o mundo enfrentaram desafios sociais, econômicos e de saúde mental, revelando vulnerabilidades sistêmicas que exigiram atenção urgente.

Para Burdorf *et al.*, (2020) o enfrentamento da pandemia exigiu uma resposta coordenada e colaborativa em escala global. Organizações como a OMS lideraram esforços para fornecer orientações, coordenar a distribuição de recursos e facilitar a pesquisa colaborativa. A corrida para desenvolver e distribuir vacinas exemplifica a importância da cooperação internacional na superação de desafios compartilhados. A vacinação contra COVID 19 se iniciou no Brasil em janeiro de 2020, pouco tempo após outros países no mundo.

Realça-se que mesmo com o decreto da Organização das Nações Unidas (ONU), em maio de 2023, declarando o fim da pandemia como uma emergência de saúde pública e de importância internacional (OPAS, 2023), ainda vemos que a COVID 19 está presente entre nós, acometendo a vida das pessoas principalmente as com maior vulnerabilidade, sem contar as sequelas que deixou.

No Brasil de acordo com Leonel (2020) desde o início da pandemia o país enfrenta desafios significativos relacionados à COVID-19. Com uma extensão territorial vasta e uma população diversificada, a resposta à crise tem sido complexa. A disseminação do vírus foi agravada por fatores como densidade populacional, desigualdades socioeconômicas e limitações no sistema de saúde. O país enfrentou diferentes ondas da doença, com variações das taxas de infecção e óbitos ao longo do tempo. Medidas de contenção, como "lockdowns" e restrições de mobilidade, foram implementadas em várias regiões, mas a eficácia dessas intervenções enfrentou desafios de adesão e implementação consistente.

O contexto da pandemia da COVID-19 ressalta a interseção entre saúde, trabalho e sistemas econômicos. A seguir, exploraremos como o capitalismo influencia a saúde do trabalhador, especialmente em tempos de crise global, como a pandemia, destacando os desafios enfrentados e as perspectivas para promover uma saúde laboral mais justa e equitativa.

CAPITALISMO E TRABALHO: UM OLHAR SOBRE O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A COVID-19

Desde primórdios o homem precisa trabalhar para satisfazer suas necessidades básicas através da transformação da natureza, porém o trabalho também pode alienar o homem adoecendo-o, física e mentalmente.

No Brasil, a população economicamente ativa é maioria, de acordo com dados do IBGE (2023) esta população compreende 68,5% dos brasileiros afetados pela doença, sendo assim prejudicada a economia do país. A Saúde do Trabalhador, assunto abordado com maior ênfase nas discussões ao nível de governo, tem ganhado ultimamente maior repercussão. Conforme portaria do Ministério da Saúde Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012, Art. 2º garante o fortalecimento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador com a finalidade de definir princípios, diretrizes e estratégias a serem observadas nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução de morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos (Brasil, 2012).

Para Carvalho *et al.*, (2017) entende-se que o trabalho traz satisfação ao homem, modificando sua vida, interferindo seja positiva ou negativamente na sua rotina de trabalho, se o ambiente proporciona tranquilidade e bem-estar, contribui para a saúde e satisfação profissional, levando a um maior desenvolvimento na produção e qualidade do trabalho executado. Porém, é claro que existem adversidades que podem levar ao adoecimento do trabalhador, entre eles encontram-se, ausência de equipamentos de proteção individual e coletiva, ausência de conhecimento voltado aos riscos ocupacionais mediante sua exposição.

Fazendo um preâmbulo ao adoecimento do trabalhador mencionamos aqui o capitalismo um sistema econômico, que tem o objetivo de lucrar em função da sobrecarga e exploração da mão de obra, para enriquecimento dos que detém o poder sem pensar no bem-estar do trabalhador. A insegurança no emprego, a instabilidade dos contratos de trabalho, fazem que o trabalhador se sinta constantemente ameaçado, aceitando condições desfavoráveis para não perder seu emprego, afetando sua saúde física e mental, desenvolvimento de doenças ocupacionais, principalmente as da mente (Macambira; Teixeira, 2020).

Torna-se essencial reconhecer e valorizar o trabalhador com suas especificidades quando atendido no SUS, este deve ser enxergado na sua condição de trabalhador se levando em conta suas particularidades, sendo que muitas vezes é invisível dentro do sistema de saúde (Mendes *et al.*, 2015).

A pandemia da COVID-19 impactou na saúde mental do trabalhador principalmente o da saúde. Para Ornell *et al.*, (2020), os profissionais de saúde testemunham diariamente o sofrimento e a perda de vidas de pacientes devido à COVID-19. Esse contato direto com a tragédia pode resultar em trauma psicológico, levando a sintomas de estresse pós-traumático. O desgaste profissional (“burnout”) torna-se uma ameaça real, afetando não apenas a qualidade do atendimento, mas também a satisfação e a saúde geral dos trabalhadores da saúde. As medidas de distanciamento social e quarentena afetam não apenas a vida profissional, mas também a social destes trabalhadores. O isolamento de amigos e familiares, combinado com o estigma associado à exposição ao vírus, pode levar à solidão e ao afastamento social, contribuindo para problemas de saúde mental.

Segundo a OMS a saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. (Brasil, 2023).

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo desafios significativos para os profissionais de saúde, cujas vidas e rotinas foram profundamente afetadas pela luta contra o vírus. A COVID-19 impacta a saúde física e mental dos trabalhadores da saúde, destacando os desafios únicos que enfrentam (Santos, 2020).

Profissionais de saúde no período pandêmico enfrentou um aumento substancial na carga de trabalho devido ao aumento de casos da COVID-19. Longas jornadas de trabalho, falta de recursos adequados e a constante exposição ao risco de infecção contribuem para a exaustão física e mental. A rotina intensa e estressante pode resultar em fadiga crônica, comprometendo a capacidade de prestar cuidados eficazes (Sousa, 2020).

Com o transcorrer da pandemia da COVID 19, o SUS veio ao colapso e os trabalhadores de saúde se enfrentaram a uma dura realidade. Para Sousa (2020), os profissionais de saúde têm enfrentado um aumento substancial na carga de trabalho devido ao aumento de casos da COVID 19. Longas jornadas de trabalho, falta de recursos adequados e a constante exposição ao risco de infecção contribuem para a exaustão física e mental. A rotina intensa e estressante pode resultar em fadiga crônica, comprometendo a capacidade de prestar cuidados eficazes.

No Brasil, o Ministério da saúde tem abordado as questões de Saúde Mental mesmo antes da pandemia, destaca-se que a Política Nacional de Saúde Mental definida pela Lei Federal 10.216/2001. Política que cria estratégias e diretrizes para organizar a atenção às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental (Brasil, 2020). Cabe ressaltar que é importante observar que a resposta e as políticas específicas variaram de acordo com a dinâmica de cada país e as características do sistema de saúde. Além disso, a implementação efetiva dessas políticas dependeu da coordenação entre autoridades de saúde e instituições de saúde e organizações governamentais (Díaz-Narváez, 2020).

Torna-se necessária a reconstrução da Política Nacional de Saúde Mental e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que nos últimos anos teve lenta evolução pela diminuição dos repasses financeiros. No Brasil e no mundo a saúde mental demanda cada vez mais os sistemas de saúde, principalmente após pandemia, sendo na atualidade prioridade do governo, se alinhando com a reforma psiquiátrica brasileira (Brasil, 2023).

Conforme reconhecido pela OMS o Brasil tem hoje uma das maiores redes de saúde mental do mundo. Mesmo com os avanços, é necessário que mudanças aconteçam para adequação a atual realidade. A partir de dados levantados em 2017 pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), concluiu-se que a depressão e o estresse ocupacional estão entre as cinco principais causas de afastamento do trabalho no Brasil. A OMS alerta que, até 2020, a depressão será a doença mais incapacitante no mundo. Já a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) estima que entre 20 a 25% da população tiveram, têm ou terão um quadro de depressão em algum momento da vida (CNJ, 2019).

Com a necessidade de criar estratégias, o Ministério da Saúde instituiu recentemente em 2023, o Departamento de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (DESME), com o objetivo de elaborar diretrizes para promover avanços na Política de Saúde Mental, atendendo os usuários de forma mais humanizada respeitando seus direitos e promovendo sua inserção

na sociedade (Brasil, 2023). Pode se observar que as ações do Ministério da Saúde têm maior direcionamento para a população em geral. Conforme descrito por SBMEC (2020), se torna relevante efetivar ações destinadas aos trabalhadores da saúde, no entanto, o que maiormente se observa é a criação de políticas públicas direcionadas à população no geral, sendo que o adoecimento dos profissionais da saúde recebe pouca atenção. Motivo pelo qual é primordial implementar medidas para minimizar o adoecimento mental destes trabalhadores, levando em consideração sua área de atuação.

Destaca-se que a categoria da enfermagem foi a mais afetada, segundo Barreto *et al.*, (2022), os profissionais de enfermagem se destacam como prestadores de cuidado à beira leito, o que os torna mais expostos a riscos advindos de seu trabalho. Destarte, esta população deve ser olhada criteriosamente quanto aos riscos, vulnerabilidades e prevalência de infecção, adoecimento e óbitos. Tais estudos tem o potencial de não somente apontar a resposta de saúde desses trabalhadores, mas, ao mesmo tempo, lançar luz a organização de governos e da rede de assistência à saúde para enfrentamento de situações calamitosas.

Para Lythgoe *et al.*, (2020) a resposta à COVID-19 envolveu medidas de saúde pública, incluindo distanciamento social, uso de máscaras, testagem em massa e, posteriormente, campanhas de vacinação em larga escala. Organizações globais, como a OMS, coordenaram esforços para garantir uma abordagem unificada no combate à pandemia. A COVID-19 evidenciou a interconectividade do mundo e a necessidade de respostas globais a ameaças à saúde. À medida que o mundo avança na recuperação, a colaboração internacional, a aprendizagem contínua e o fortalecimento de sistemas de saúde globais se tornam pilares fundamentais na construção de um futuro mais resiliente diante de desafios pandêmicos.

Torna-se relevante destacar que o Brasil e o restante do mundo comprometeram-se a cumprir as metas previstas para a agenda 2030, na qual estão inseridos os “17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS). Este compromisso visa alcançar metas que buscam equilibrar o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental (ONU, 2015). O desenvolvimento de estratégias de intervenção para promoção de adequada saúde mental para os profissionais da saúde, corrobora tanto para a meta de promoção de saúde mental e bem-estar (ODS 3), e para melhorar a proteção dos direitos trabalhistas e promoção de ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores (ODS 8). No Brasil, conforme afirmado por Roma (2019), o desafio predominante no momento consiste em internalizar e interiorizar todas as ODS e suas respectivas metas. Avanços neste sentido, permitiria que o potencial indutor do desenvolvimento sustentável se concretizasse verdadeiramente, proporcionando os benefícios almejados para a nossa sociedade.

Diante do exposto, observa-se que é crucial reconhecer a importância das políticas públicas voltadas para a saúde mental dos trabalhadores. A seguir, será discutido o papel das políticas públicas na promoção da saúde mental dos profissionais da saúde, destacando estratégias eficazes para garantir o cuidado e a proteção desses heróis da linha de frente.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: MEDIDAS DE APOIO PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

O impacto da COVID-19 na saúde dos trabalhadores da saúde é um alerta para a necessidade urgente de priorizar o cuidado desses profissionais. Além de enfrentar os desafios do combate à pandemia, é essencial fornecer os recursos e o suporte necessários para preservar a saúde mental e física daqueles que estão na linha de frente (Díaz-Narváez, 2020).

As ações referentes a saúde mental dos trabalhadores de saúde na pandemia variam de acordo a realidade de cada país. Os autores Zu *et al.*, (2020) apontam que o conjunto desses fatores destaca a necessidade crítica de apoio à saúde mental, medidas de segurança ocupacional robustas e reconhecimento do esforço e dedicação dos profissionais de saúde que estiveram na linha de frente durante a pandemia. As políticas nacionais de apoio à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19 variaram significativamente de país para país. Algumas nações implementaram estratégias específicas para lidar com o impacto psicológico da crise nos trabalhadores da saúde.

Durante a pandemia o Brasil e o mundo adotaram algumas Políticas Públicas e medidas para minimizar o estrago causado na saúde mental dos trabalhadores da saúde. Destacamos algumas medidas implementadas: O Ministério da Saúde disponibilizou um canal de consulta para os trabalhadores do SUS no intuito de apoiar estes profissionais que, pelo trabalho intenso no enfrentamento a doença e que tiveram a sua saúde mental abalada (Brasil, 2020). Para Leonel (2020), esses serviços geralmente eram acessíveis de forma confidencial para garantir que os trabalhadores pudessem buscar ajuda sem receios.

Em muitos países de acordo Galvão *et al.*, (2020) o acesso a recursos online, em que plataformas virtuais foram desenvolvidas para fornecer recursos e informações sobre saúde mental, incluindo webinars, materiais educativos e ferramentas de autoajuda. Essas plataformas foram projetadas para serem acessíveis aos profissionais de saúde quando necessário e suporte institucional e intervenções organizacionais. Ressaltamos que no Brasil foram disponibilizadas plataformas digitais como AVASUS, UNA-SUS, Telessaúde e UniverSUS na modalidade Educação a distância (EAD) que aprofundam os conhecimentos dos trabalhadores do SUS.

Lythgoe *et al.*, (2020) apontam que entre outros foi o acesso prioritário à vacinação que contribuiu para ajudar os profissionais da saúde, pois em muitos países, foram considerados grupo prioritário para a vacinação da COVID-19. Essa medida não apenas protege a saúde física dos trabalhadores, mas também pode reduzir o estresse relacionado ao risco de infecção. No Brasil como em vários países, os profissionais de saúde conformam o primeiro grupo vacinado contra COVID-19 com o objetivo protegê-los na luta contra a doença.

Pode-se também mencionar o aconselhamento confidencial e linhas diretas, para que os trabalhadores da saúde busquem apoio emocional sem receios via telefone ou online. Um exemplo é a parceria da Fiocruz com a Secretaria de saúde do Distrito Federal e Conselho Regional de Psicologia desta região que, em 2020, criaram o projeto que estabelecia o contato por telefone ou videoconferência dos profissionais de saúde com psicólogos voluntários para apoio e suporte emocional a este trabalhador nos momentos mais difíceis na pandemia. Conforme cita Arantes (2020) essas ações, quando integradas e implementadas efetivamente, podem criar um ambiente de suporte emocional que reconhece e aborda as complexidades psicológicas enfrentadas pelos trabalhadores da saúde durante a pandemia da COVID-19.

A pandemia deixou uma marca na saúde mental dos trabalhadores da saúde, refletindo não apenas a carga física, mas também as tensões emocionais e éticas associadas à pandemia (Jackson Filho *et al.*, 2020). O estresse constante, a exaustão, o trauma psicológico, o luto, o estigma e a constante adaptação às mudanças nas práticas clínicas contribuíram para um impacto duradouro na saúde mental desses profissionais (Xiang *et al.*, 2020 e Lan *et al.*, 2020).

Galvão *et al.*, (2020) aponta que diante desses desafios, é imperativo reconhecer a importância da saúde mental dos profissionais da saúde e implementar estratégias de apoio. Iniciativas que oferecem serviços de aconselhamento, promovem a conscientização sobre saúde mental e criam um ambiente de trabalho que valoriza o bem-estar emocional são essenciais para mitigar o impacto duradouro da pandemia na saúde mental desses heróis da linha de frente.

Apesar das políticas públicas de proteção e medidas adotadas para minimizar os riscos durante a pandemia, muitos profissionais de saúde ainda enfrentam dificuldades na sua rotina diária de trabalho. Torna-se fundamental que mais ações sejam realizadas para garantir a segurança e o bem-estar destes profissionais, como a implementação de medidas de segurança nos locais de trabalho, o oferecimento de suporte emocional psicológico, além do reconhecimento e valorização do trabalho destes profissionais. Assim é essencial que o governo, estabelecimentos de saúde, a sociedade em geral e as classes de trabalhadores, mobilizem-se para garantir a proteção e o apoio aos profissionais de saúde, que arriscam suas vidas para salvar a do próximo. Val

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 desencadeou impactos significativos na saúde física e mental dos trabalhadores no geral, e principalmente nos trabalhadores da saúde, destacando a urgência de priorizar medidas de apoio a esses profissionais. Enfrentando riscos elevados de infecção, exaustão física e emocional devido ao aumento na carga de trabalho, os profissionais da saúde se viram diante de desafios únicos. A exposição constante ao vírus, a escassez de recursos, sobrecarga de trabalho, as decisões éticas complexas e o luto por perdas significativas contribuíram para níveis elevados de estresse, ansiedade e até mesmo traumas psicológicos.

O reconhecimento da importância desses profissionais, juntamente com medidas eficazes de apoio, torna-se crucial para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. A pandemia destaca a necessidade premente de reconhecimento, valorização e investimento na saúde dos profissionais da saúde. Ao implementar Políticas Públicas eficazes e ações abrangentes, adaptadas às necessidades específicas desses profissionais, é possível criar um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável. O investimento na saúde mental dos trabalhadores da saúde não é apenas uma medida isolada, mas uma contribuição essencial para reduzir as desigualdades e contribuir para a construção de um sistema de saúde resilientes e sustentáveis, garantindo que esses profissionais possam continuar a oferecer cuidados de qualidade à população.

REFERÊNCIAS

ARANTES, J.T. Estudo avalia a vulnerabilidade de trabalhadores na crise causada pela pandemia da COVID-19. **Agência FAPESP**. 2020.

BARRETO, M.A.F; PESSOA, G.R; QUEIROZ, N.J.B; CHAVES, E.M.C; SILVA, L.M.S, MOREIRA, T.M.M. Óbitos por COVID-19 em trabalhadores de enfermagem brasileira: estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**. 2020.

BRASIL, **Conselho Nacional de Justiça (CNJ)**. Saúde Mental e Trabalho no Poder Judiciário. Brasília. 2019. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br>. Acesso em 20 de mar. 2024.

BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2020.

BRASIL, **Ministério da Saúde garante suporte psicológico aos profissionais do SUS**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2020/abril/ministerio-da-saude-garante-suporte-psicologico-a-profissionais-do-sus>. Acesso em 20 de mar. 2024.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília: Diário Oficial da União; 2012.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Rede de Atenção Psicossocial. Criação do Departamento de saúde Mental (DESME). Julho de 2023.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Saúde Mental. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em 20 de mar. 2024.

BRASIL, **Ministério da saúde**. **Lei nº 10.216**, Brasília: Diário Oficial da União.2001. 2020.

BURDORF, A; PORRU F; RUGULIES R. The COVID-19 (Coronavirus) pandemic: consequences for occupational health. **Scand J Work Environ Health**, 2020.

CARVALHO, L. V. B. de; COSTA, I.C.A; MATTOS, R.de C. O. da C; LARENTIS, A. L. Exposição ocupacional a substâncias químicas, fatores socioeconômicos e Saúde do Trabalhador: uma visão integrada. **Saúde Debate**. 2017

DÍAZ-NARVÁEZ, V. Qual é a curva que melhor explica o crescimento de casos confirmados da COVID-19 no Chile? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 28. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. 1º trimestre 2023. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2023. Acesso em 10 out 2023.

JACKSON FILHO J.M; ASSUNÇÃO A.Á; ALGRANTI E; GARCIA, E.G; SAITO, C.A, MAENO, M. A. saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev Bras Saúde Ocup**. 2020.

LAN, F.Y; WEI, C.F; HSU, Y.T; CHRISTIANI, D.C; KALES, S.N. Work-related COVID-19 transmission. **medRxiv**. 2020.

LEONEL, F. Fiocruz analisa condições de trabalho dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid 19. **Fiocruz**.2020.

LYTHGOE, M.P; MIDDLETON, P. Ongoing clinical trials for the management of the COVID-19 pandemic. **Trends Pharmacol Sci**. 2020.

MACAMBIRA, D.C.B; TEIXEIRA, S.M. A saúde mental do trabalhador na era do capitalismo monopolista. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão. 2017.

MENDES, J.M.R; WUNSCH, D.S; MACHADO, F.K.S; MARTINS,J; GIONGO, C.R. Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 7, n. 2. 2015.

ODS BRASIL, 2020. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=16>. Acesso em: 10 de dez de 2023.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPAS). OMS declara fim da pandemia por COVID-19. Maio de 2023.

ORNELL, F; SCHUCH, JB; SORDI, A.O; KESSLER, F.H.P. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and Strategies. **Braz J. Psychiatry**. 2020.

ROMA, J.C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. 2019.

SANTOS, P. et al. O médico da família e o COVID-19. **Rev Port Med Geral Fam**. v. 36, 2020.

SBMFC. **Sociedade brasileira de medicina de família e comunidade**. Recomendações da SBMFC para a APS durante a pandemia da COVID-19. 2020.

SOUSA, G. J. B. Estimação e predição dos casos da COVID-19 nas metrópoles brasileiras. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 28, 2020.

XIANG, Y.T; YANG Y, LI W; ZHANG L; ZHANG Q; Cheung T, et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**. 2020.

ZHANG, W; DU, R.H; LI, B; ZHENG, X.S; YANG, X.L; HU, B. I. Molecular and serological investigation of 2019-nCoV infected patients: implication of multiple shedding routes. **Emerg Microbes Infect**. 2020.

ZU, Z.Y; JIANG, M.D; XU, P.P; CHEN, W; NI, Q.Q; LU, G.M. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): a perspective from China. **Radiology**. 2020.